

Aval do BC aos projetos 3 e 4

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

Foram os bancos — e não os negociadores brasileiros — que pediram alguma forma de compromisso em relação aos projetos 3 (financiamentos comerciais) e 4 (linhas de crédito interbancárias). E a forma encontrada — uma carta de cada banco ao Banco Central do Brasil, cuja cópia este assina e devolve — passa a constituir na realidade uma garantia do BC a todas as linhas em favor das agências de bancos privados brasileiros.

Além disso, o BC compromete-se a pagar um "fee" (taxa) de 1/8% (0,125%) sobre essas linhas (o que significará um custo total de US\$ 7,5 milhões) e também 1/8% ao ano sobre o compromisso de cada banco em relação ao projeto 3 (um custo aproximado de US\$ 12,5 milhões).

A fórmula da carta é engenhosa, porque dá garantias do BC a todos os créditos abertos para agências no exterior de qualquer banco brasileiro, sem entretanto envolver garantia da República, o que obrigaria um contrato formal e a participação da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional, dentro dos

(Continue na página 12)